

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

MUITAS
VOZES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

REITOR	Miguel Sanches Neto
VICE-REITORA	Everson Augusto Krum
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	Giovani Marino Favero
COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	Eunice de Moraes
EDITOR GERAL	Evanir Pavloski
EDITOR DO DOSSIÊ	Evanir Pavloski
DIAGRAMAÇÃO	Jackson Luiz Caillot
CRIAÇÃO DE CAPA	Dyego Chrystenson Marçal

CONSELHO EDITORIAL

Benito Martinez Rodriguez - UFPR
Claudia Mendes Campos - UFPR
Desirée Motta-Roth - UFSM
Dina Maria Machado Andréa Martins Ferreira - UECE
Julio Pimentel Pinto - USP
Kanavillil Rajagopalan - UNICAMP
Maria Ceres Pereira - UFGD
Naira de Almeida Nascimento - UTFPR
Orlando Grosseguesse - Universidade do Minho
Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh - (UEPG)
Regina Dalcastané - UNB
Rosana Gonçalves - Unicentro
Rosane Rocha Pessoa - UFG
Waldir do Nascimento Flores - UFRGS

PARECERISTAS

Álvaro Kasuaki Fujihara	Keli Cristina Pacheco
Ana Carolina Sá Telles	Luciane Trennephol da Costa
Cicero Cunha Bezerra	Maíra Sueco Maegava Córdula
Clóris Porto Torquato	Miréia Aparecida Alves do Vale
Cristiano Augusto da Silva Jutgla	Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh
Daniel de Oliveira Gomes	Patrícia Gonçalves Tenório
Deborah Scheidt	Raquel da Silva Lopes
Fábio Scorsolini Comin	Silvana Oliveira
Gilberto Alves Araújo	Tiago Hermano Breunig
Gilson Antunes da Silva	
Helder Santos Rocha	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

MUITAS VOZES

REVISTA DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DA
LINGUAGEM
UEPG

DOSSIÊ CENTENÁRIO
DE CLARICE LISPECTOR:
VIDA, OBRA E
RECEPÇÃO CRÍTICA.



Editora
UEPG

Muitas Vozes / Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem,
Universidade Estadual de Ponta Grossa. Editora UEPG.

Vol. 1, n.1 (jan–jun. 2012). Ponta Grossa, 2012-
Semestral.

Vol. 9, n.2 (jul-dez. 2020)

ISSN 2238-717X (Versão impressa)

ISSN 2238-7196 (Versão online)

1- Linguagem. 2- Identidade. 3- Subjetividade.

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

INFORMAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO / PERMUTAS

Muitas Vozes

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade
Praça Santos Andrade n.1
Sala 115 – Bloco B
84.030-900 Ponta Grossa - PR

Endereço eletrônico: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes>

E-mail: revistamuitasvozes@gmail.com

Permutas - E-mail: intercambio@uepg.br

VENDAS

Editora e Livrarias UEPG

Fone/fax: (42) 3220-3306

Email: editora@uepg.br

<http://www.uepg.br/editora>

Pede-se permuta

Exchanged Requested

2020

SUMÁRIO

SUMMARY

APRESENTAÇÃO	452
EROS ESTRANHO: REVERBERAÇÕES DO INSÓLITO EM NARRATIVAS DE CLARICE LISPECTOR <i>STRANGE EROS: REVERBERATIONS OF THE UNUSUAL IN CLARICE LISPECTOR'S NARRATIVES</i>	
Luciana Borges	455
FILOSOFIA IRADA: ENSAIO COM A RAIVA DE CLARICE LISPECTOR <i>FURIOUS PHILOSOPHY: ESSAY WITH CLARICE LISPECTOR'S ANGER</i>	
Pablo Vinícius Dias Siqueira	469
“EU TOMO CONTA DO MUNDO”: CONSTRUÇÃO DO SENTIDO E DA ATITUDE AXIOLÓGICA DA CRÔNICA DE CLARICE LISPECTOR <i>“I TAKE CARE OF THE WORLD”: CONSTRUCTION OF THE SENSE AND AXIOLOGICAL ATTITUDE OF CLARICE LISPECTOR'S CHRONICLE</i>	
Edson Soares Martins e Leonardo Brandão de Oliveira Amaral	483
FRAGMENTAÇÃO DA TEMPORALIDADE EM A PAIXÃO SEGUNDO G.H. E EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS <i>FRAGMENTATION OF TIME IN A PAIXÃO SEGUNDO G.H. AND IN GRANDE SERTÃO: VEREDAS</i>	
Anderson Luiz Teixeira Pereira e Sílvio Augusto de Oliveira Holanda	498
G.H., MULHER DO FIM DO MUNDO <i>G.H., WOMAN AT THE END OF THE WORLD</i>	
Clayton Rodrigo da Fonsêca Marinho	509
SILÊNCIO E EXÍLIO EM A MAÇÃ NO ESCURO, DE CLARICE LISPECTOR <i>SILENCE AND EXILE IN A MAÇÃ NO ESCURO, BY CLARICE LISPECTOR</i>	
William Fernandes de Oliveira e Keli Cristina Pacheco	534
DUAS LEITURAS DE A MAÇÃ NO ESCURO, DE CLARICE LISPECTOR: DA ABORDAGEM EXISTENCIAL, DE BENEDITO NUNES, AO CHAMADO SELVAGEM, DE EVANDO NASCIMENTO <i>TWO READINGS OF A MAÇÃ NO ESCURO, BY CLARICE LISPECTOR: FROM THE EXISTENTIAL APPROACH, BY BENEDITO NUNES, TO THE WILD CALLING, BY EVANDRO NASCIMENTO</i>	
Fabício Lemos da Costa e Sílvio Augusto de Oliveira Holanda	545
O PAPEL SOCIAL FEMININO NO CONTO “A FUGA”, DE CLARICE LISPECTOR <i>THE FEMININE SOCIAL ROLE IN THE SHORT STORY “A FUGA”, BY CLARICE LISPECTOR</i>	
Ana Paula Franco Nobile Brandileone e Lorena Salviano Alves	559
É PRECISO MAIS QUE BARRO PARA CONSTRUIR UM HOMEM: A IDENTIDADE DO PERSONAGEM MASCULINO NO CONTO “A MENSAGEM”, DE CLARICE LISPECTOR <i>IT TAKES MORE THAN CLAY TO BUILD A MAN: THE IDENTITY OF THE MALE CHARACTER IN THE SHORT STORY “THE MESSAGE”, BY CLARICE LISPECTOR</i>	
Leandro Lopes Soares, Maria Eliane Souza da Silva e Maria Edileuza da Costa	574

O ESTILO VERBAL: UMA ANÁLISE DAS ESCOLHAS LINGUÍSTICAS NO CONTO <i>FELIZ ANIVERSÁRIO</i> <i>VERBAL STYLE: AN ANALYSIS OF LANGUAGE CHOICES IN THE SHORT STORY HAPPY BIRTHDAY</i> Alice Andrade Miskiw e Alcione Tereza Corbari	589
A PERFORMANCE DA DOR EM <i>A HORA DA ESTRELA</i> <i>PERFORMANCE OF PAIN IN THE HOUR OF THE STAR</i> Geovanny Luz dos Anjos Santos	605
CLARICE LISPECTOR VAI AO CINEMA: A ESTRELA É MACABÉA <i>CLARICE LISPECTOR GOES TO THE MOVIES: THE STAR IS MACABÉA</i> Jaqueline Castilho Machuca	621
A PECADORA QUEIMADA E OS ANJOS HARMONIOSOS: UMA ANÁLISE DO SORRISO DA PECADORA COMO MÁQUINA DE GUERRA <i>THE BURNED SINNER AND THE HARMONIOUS ANGELS: AN ANALYSIS OF THE SINNER'S SMILE AS A WAR MACHINE</i> Ana Cláudia Andruchiw, Johny Adelio Skeika e Silvana Oliveira	639
<i>EM LIBERDADE: A REFIGURAÇÃO DE GRACILIANO RAMOS</i> <i>EM LIBERDADE: GRACILIANO RAMOS'S REFIGURATION</i> Juliana Prestes de Oliveira	650
A PRÁTICA POLÍTICA SHAKESPEARIANA EM <i>HAMLET</i> <i>SHAKESPEAREAN POLITICAL PRACTICE IN HAMLET</i> Adelson Oliveira e Thiago Martins Prado	666
DO ROMANCE ÀS CAPAS: FIGURAÇÃO E SOBREVIDA DA PERSONAGEM LOLITA <i>FROM NOVEL TO COVERS: FIGURATION AND AFTERLIFE OF THE CHARACTER LOLITA</i> Denize Helena Lazarin	675
O CUIDADO CENTRADO NA PESSOA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA: UMA ANÁLISE DAS FALAS ENTRE FONOAUDIÓLOGA E PACIENTES COM QUEIXA DE ZUMBIDO <i>PERSON-CENTERED CARE IN DIALOGICAL PERSPECTIVE: AN ANALYSIS OF SPEECHES BETWEEN PHONOAUDIOLOGIST AND PATIENTS WITH TINNITUS COMPLAINT</i> Amanda Câmara Miranda, Wilder Kleber Fernandes de Santana e Marine Raquel Diniz da Rosa	690
SOBRE LINGUAGENS, CORPOS E (CONTRA)POLÍTICAS: PRAXIOLOGIAS E LETRAMENTOS <i>QUEER</i> EM TEMPOS SOMBRIOS <i>ON LANGUAGES, BODIES AND (COUNTER)POLITICS: QUEER PRAXIOLOGIES AND LITERACIES IN DARK TIMES</i> Marco Túlio de Urzêda-Freitas	706
NORMAS PARA COLABORADORES	737

APRESENTAÇÃO

A Revista Muitas Vozes se junta às comemorações dos 100 anos de nascimento de Clarice Lispector com o lançamento deste Dossiê exclusivamente voltado para a produção da autora. Nesta oportunidade, é importante destacar o caráter monumental da produção de Clarice Lispector: trata-se de uma dicção única em língua portuguesa, com a invenção de um universo próprio, construído no âmbito de um projeto literário consciente e desafiador.

Clarice Lispector foi capaz de pensar a literatura brasileira e o seu lugar nela desde seus primeiros livros, quando se diferencia do que vinha sendo produzido no Brasil por meio da singularidade de um discurso a um só tempo introspectivo e especulativo. O questionamento existencial de base presente na obra de Clarice se anuncia como singularidade no conjunto da produção brasileira na medida em que traz a figura feminina para o centro da enunciação literária, tanto na dinâmica da autoria como na apresentação de uma galeria de múltiplas personagens femininas, todas problematizadas pelas profundas indagações existenciais que movem o discurso clariceano: quem sou eu? eu sou um bicho? o que é Deus? onde está Deus? o que é isso que eu digo?

Paralelamente ao tom filosófico e especulativo, Clarice revela a consciência do fazer literário como discurso engendrado em um meio de pré-determinações sociais e culturais, o que a autoriza, em livros fundamentais como *A Maça no escuro* ou *A Hora da Estrela* a desafiar o modo de funcionamento da literatura e a propor-se como movimento capaz de juntar vida e palavra, com a honestidade desconcertante de quem diz “Eu acho que quando não escrevo estou morta”, em sua última entrevista.

O artigo que abre o dossiê, de autoria de Luciana Borges, apresenta uma leitura de algumas narrativas curtas de Clarice Lispector nas quais temas eróticos e/ou amorosos se manifestam conjuntamente a soluções narrativas que expressam o estranho ou o insólito ficcional.

No texto que dá continuidade ao dossiê, Pablo Vinícius Dias Siqueira propõe pensar filosoficamente a raiva com Clarice Lispector. Para tanto, o autor considera aspectos mais diversos da obra clariciana que são afetados pela raiva e, em seguida, detém-se especificamente nos textos “Fartura e carência” e “Dies irae” para compreender essa maneira irada de pensar e sentir a vida.

Em seguida, Edson Soares Martins e Leonardo Brandão de Oliveira Amaral lançam seus olhares sobre a produção de Clarice Lispector como cronista. Os autores entender a singularidade da crônica de Lispector sob o enquadramento das interferências do conteúdo, da construção composicional e do estilo sobre a construção do sentido.

De autoria de Anderson Luiz Teixeira Pereira e Sílvio Augusto de Oliveira Holanda, o quarto texto do dossiê abordam a questão da temporalidade como leitmotiv na criação literária clariceano em comparação à produção roseana. Os autores examinam o aspecto da fragmentação temporal na construção de *A paixão segundo G.H.*, de Clarice Lispector, e de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

A obra *Paixão segundo G. H.* também é o objeto de estudo do artigo seguinte, no qual Clayton Rodrigo da Fonsêca Marinho entende a escrita literária como uma operação de produção do sensível na existência. Um trabalho que, mais do que produzir sentidos ou gerar interpretações que nos ajudariam a entender o mundo, fazem mundos, produzem formas próprias, capazes de atribuir configurações diferentes à existência e ao seu pensamento.

William Fernandes de Oliveira e Keli Cristina Pacheco abordam em seu artigo que a partir da leitura do romance *A maçã no escuro* (1970), de Clarice Lispector, abordar temas como testemunho e exílio, refletindo sobre essas caracterizações a partir do crime da personagem principal, Martim – tentativa de assassinato de sua esposa – e sua consequente fuga (assim, por ser um fugitivo, Martim tenta esconder seu passado, embora não sinta culpa por seu ato).

O texto seguinte, de autoria de Fabrício Lemos da Costa e Sílvia Augusto de Oliveira Holanda, também aborda a obra *A maçã no escuro*. Os autores analisam a recepção crítica do romance, a partir de duas leituras distintas e particulares da narrativa, desenvolvida pelo crítico e filósofo Benedito Nunes (1995), em *O drama da linguagem*, e pelo crítico Evando Nascimento (2012), em *Clarice Lispector: uma literatura pensante*.

Na sequência do dossê, Ana Paula Franco Nobile Brandileone e Lorena Salviano Alves nos trazem uma análise do conto “A fuga”, a fim de discutir aspectos ligados ao papel feminino, figurado na protagonista Elvira. A partir de sua análise, as autoras constatam que a autora, além de apresentar um modelo narrativo e estético dissonante à ficção de 1940, fraturando o compromisso de retratar a realidade brasileira, também desnudou a realidade social feminina, promovendo uma crítica aos valores patriarcais e aos padrões dominantes de gênero.

O próximo artigo, de autoria de Leandro Lopes Soares, Maria Eliane Souza da Silva e Maria Edileuza da Costa, promove um estudo voltado para uma vertente pouco discutida da literatura lispectoriana: o personagem masculino. Nesse ensejo, o autor e as autoras apresentam como objetivo maior, analisar o personagem masculino do conto “A mensagem”, de *A legião estrangeira* (1999) para entender como sua identidade é construída transpassada por condutas exigidas ao homem na sua juventude.

De autoria de Alice Andrade Miskiw e Alcione Tereza Corbari, o texto seguinte traz uma discussão sobre a questão da dimensão verbal de enunciados no conto *Feliz aniversário*, de Clarice Lispector. O objetivo central é analisar como a autora, a partir de determinadas estratégias linguísticas, constrói marcas estilísticas para tecer a narrativa e constituir o conteúdo temático.

No décimo-primeiro artigo do dossê, Geovanny Luz dos Anjos Santos propõe uma leitura do romance *A hora da estrela* que se preocupa em analisar a obra focando nas críticas sociais e em sua composição estética. À luz da leitura de reflexões de Jacques Rancière, o autor conclui que o engajamento ético se atrela ao estético, e a obra clariciana é permeada desses encontros de formas bem sutis.

O texto seguinte, de autoria de Jaqueline Castilho Machuca, aborda as relações entre o romance *A hora da estrela* e o filme homônimo de Suzana Amaral lançado em 1985. Segundo a autora, Amaral consegue traduzir para o cinema, seja suprimindo, seja adicionando elementos, os sentimentos e as emoções de uma heroína, aparentemente calada por ser marginal, mas que, na verdade, usa a parcimônia como arma para enfrentar o sistema.

Encerrando o dossê, Ana Cláudia Andruchiw, Johny Adelio Skeika e Silvana Oliveira analisam a única produção teatral de Clarice Lispector, a peça *A Pecadora queimada e os Anjos harmoniosos* (1964), tendo como objetivo principal analisar o sorriso da protagonista como única via de expressão em todo o ato, como uma manifestação de resistência contra o sistema social que organiza sua morte. As autoras e o autor defendem que esse ato de sorrir se manifesta

como a pequena máquina de guerra clariceana, subvertendo e alterando a expectativa de punição e restauração da ordem previstas pelo ato condenatório.

Na seção livre, cinco textos com temáticas variadas na área dos estudos da linguagem concluem o presente número da revista.

Primeiramente, Juliana Prestes de Oliveira traça como foco de sua análise a elucidação de como se dá a refiguração do protagonista Graciliano Ramos, no romance *Em liberdade: uma ficção de Silviano Santiago*, e como isso serve para alimentar a sobrevivência dessa figura histórica da literatura. A autora realiza um estudo do narrador e do protagonista, e as suas figurações, no intuito de entender o formato humano do protagonista.

No segundo artigo dessa seção, Adelson Oliveira e Thiago Martins Prado investigam, por meio de uma proposta qualitativa de análise, a prática política na peça teatral *Hamlet*, de William Shakespeare. Para tanto, os autores articulam uma compreensão da personagem shakespeariana a um suporte da crítica política à obra *O Príncipe*, de Nicolau Maquiavel.

Em seguida, Denize Helena Lazarin investiga a figuração da personagem Lolita, no romance de Nabokov, bem como em quatro de suas capas. Segundo a autora, as personagens vêm sendo objeto de estudo no âmbito literário por muito tempo; contudo, vem ocorrendo uma transcendência delas para outros meios, inclusive nas capas de livros, o que desperta interesse de estudos mais amplos.

No próximo artigo, Amanda Câmara Miranda, Wilder Kleber Fernandes de Santana e Marine Raquel Diniz da Rosa analisam o discurso do profissional fonoaudiólogo com base na teoria dialógica durante o atendimento de pacientes com zumbido utilizando o Cuidado Centrado na Pessoa. Tendo em vista a construção da Interação discursiva a partir do momento que a profissional se utiliza do Cuidado Centrado na Pessoa, as autoras e o autor averiguam como os sentidos se concretizam no diálogo entre a fonoaudióloga e seus pacientes.

De autoria de Marco Túlio de Urzêda-Freitas, o texto que encerra o presente número apresenta, a partir do entrecruzamento de diferentes gêneros e vozes textuais, uma reflexão situada sobre o papel das praxiologias e dos letramentos *queer* nestes tempos sombrios, marcados por crises sociais que têm potencializado a circulação de repertórios autoritários e neofascistas, assim como a banalização do mal e da vida no Brasil.

O conselho editorial da Revista Muitas Vozes agradece imensamente a todos os autores, autoras e pareceristas que, com seu conhecimento e sua dedicação, possibilitaram esta publicação. E convida a todos os leitores e leitoras que compartilhem das valorosas reflexões e das importantes problematizações aqui reunidas. Boa leitura.

Evanir Pavloki
Editor-chefe